

País paga mais do que recebe do BID e Bird

O Brasil recebeu US\$ 4,39 bilhões em empréstimos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Banco Mundial (Bird) entre 1990 e 1994, pagando por estes financiamentos, no mesmo período, US\$ 4,9 bilhões. Ou seja, US\$ 510 milhões a mais pelo que recebeu, relativos a contrapartidas, amortizações de juros, comissões de compromissos e outros encargos. A informação foi dada ontem pelo presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Marcos Vilaça, com base no relatório de inspeção do TCU realizado sobre as operações de crédito externas.

O relatório do TCU constata, ainda, que o maior prejuízo nessas contratações de financiamentos não é apenas financeiro, mas também "da incapacidade de a administração pública tornar concretos os objetivos pactuados, já que atua de forma ineficaz". Também assinala a inexistência de instrumentos que possam definir com precisão as atribuições dos setores envolvidos no processo de negociação e contratação de operações de créditos externas, incluindo "a avaliação e o controle da operacionalização dos



Vilaça: contratos malfeltos

projetos".

Projetos — O TCU analisou 78 projetos de financiamento, dos quais 58 contratados junto ao Bird, 17 junto ao BID e três junto ao Kreditanstalt für Wiederaufbau (KfW) para preparar seu relatório. No conjunto, esses projetos respondem por 97,3% das operações contratadas pelo País entre 1990 e 1994. Um desses projetos é o de Irrigação Nordeste I, que "não demonstra desempenho satisfatório".

No detalhamento das contas dos empréstimos tomados pelo País junto ao Bird e BID, o TCU informa que, entre 1990 e 1994,

foram contratados US\$ 8,210 bilhões, com o ingresso de US\$ 4,390 bilhões no período, pelos quais a contrapartida federal foi de US\$ 1,2 bilhão, a amortização de US\$ 2,29 bilhões, os juros US\$ 1,35 bilhão e a comissão de compromisso US\$ 84 milhões. Desta última parcela, o TCU destaca que US\$ 27,59 milhões são relativos a atraso na execução dos projetos financiados em face da falta de contrapartida nacional.

Prejuízo — O relatório do TCU aumenta os números relativos aos prejuízos causados pela valorização do real frente ao dólar, desde julho do ano passado. O Banco Central, por exemplo, teve que contabilizar um prejuízo de R\$ 8,7 bilhões no seu balanço do segundo semestre de 1994 por conta da diferença do real em relação ao dólar e da remuneração de juros externos mais baixas do que as taxas internas incidentes sobre as reservas internacionais. Também o Banco do Brasil, que comprou títulos da dívida externa brasileira, enfrentou o mesmo problema em decorrência dos seus ativos em dólares.

Para a pesquisadora da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Lia Alt Pereira, o resultado negativo do BC por conta do real também se refletiu no déficit do Tesouro Nacional no primeiro trimestre deste ano, de R\$ 1,574 bilhão.